



Num mercado de trabalho cada vez mais globalizado, dominar línguas estrangeiras passou a ser um requisito quase obrigatório.

O inglês ganhou o estatuto de língua universal e, por isso, é a primeira língua em que se deve investir. Hoje em dia não saber inglês é um forte ponto em desfavor de qualquer candidato a um emprego. No mercado português o espanhol vem em segundo lugar visto que cada vez mais empresas trabalham no mercado ibérico e, muitas delas têm as suas sedes em Espanha. Saber espanhol não é "arranhar" a língua, como todos os portugueses fazem. É saber ler, escrever e falar correctamente a língua e, para isso, é necessário aprender.

O francês, outrora língua quase universal, tem vindo a perder a sua importância. No entanto, quando o foco é trabalhar na Europa e sobretudo na União Europeia, o francês ganha novamente alguma importância.

Pensando nas economias emergentes e nos mercados globalizados, aparece uma zona cada vez mais incontornável: a China, onde se falam muitíssimas línguas mas onde a predominante será o mandarim. No entanto esta língua reveste-se de um grau de dificuldade bastante relevante, acrescido ao facto de não haver facilidade em encontrar professores ou escolas com qualidade de ensino garantido.

Apostar nas competências linguísticas é, cada vez mais, uma aposta no futuro que é, cada vez mais, poliglota.